

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS CHINESES NA AMÉRICA LATINA

Interesses e Impactos para o Desenvolvimento Regional

Rodrigo da Cunha Brites

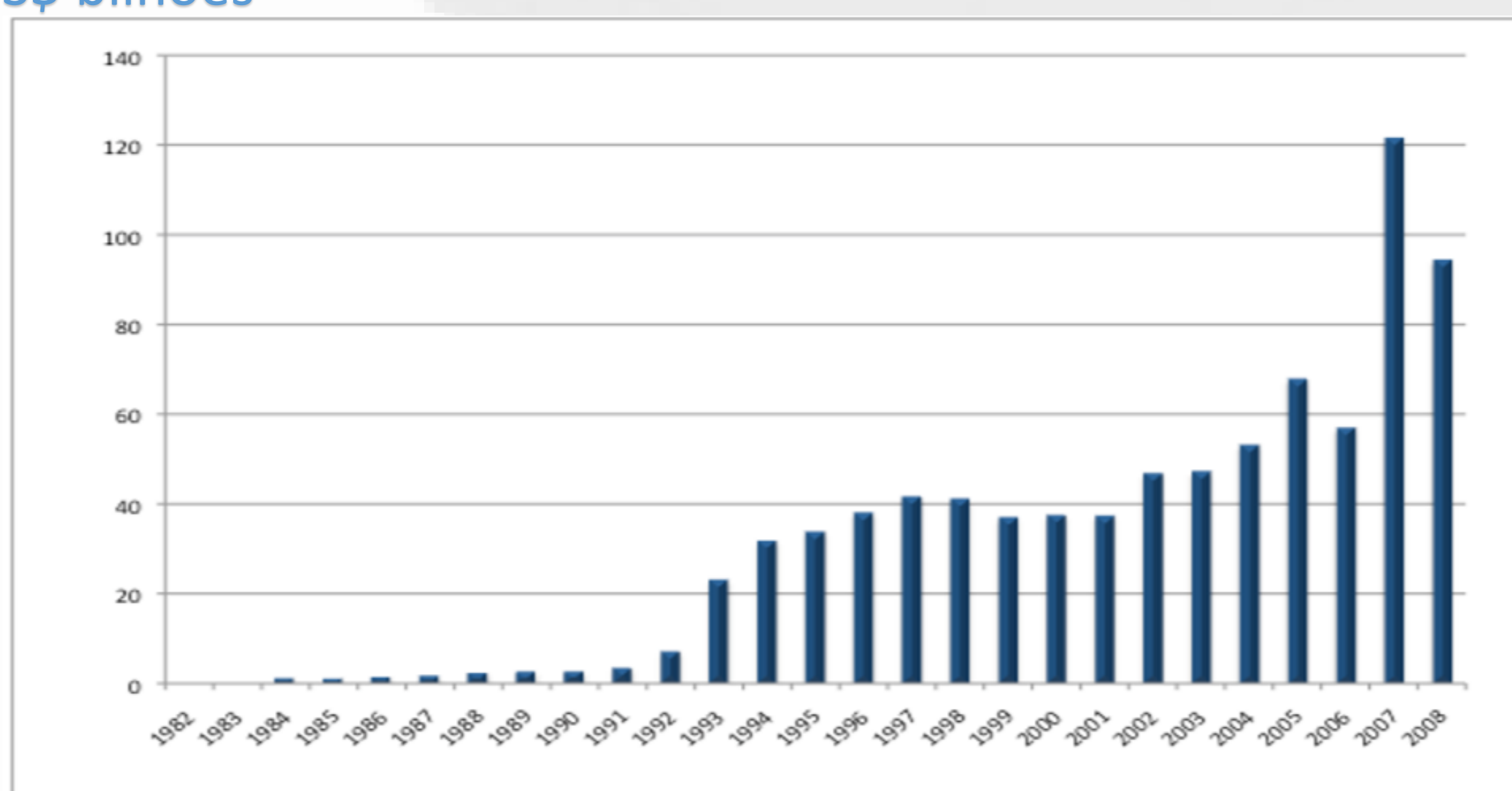
1. Resumo

A presente pesquisa busca compreender **os determinantes do investimento estrangeiro chinês na América Latina**. A importância desse tópico se dá na construção de conhecimento para a melhor defesa dos interesses da região frente as novas dinâmicas econômicas internacionais. Por isso, a pesquisa se estruturou em três seções essenciais. A primeira é uma revisão bibliográfica acerca das **teorias de investimento direto** para a compreensão de nosso objeto. A segunda se dedica a analisar a configuração da **estratégia internacional chinesa**. Aqui destacamos o **papel do Estado Chinês** e as reformas políticas e econômicas que resultaram na relação que a China mantém com países do Terceiro Mundo. Por fim, analisaremos os interesses em jogo sobre os recursos e como inserir a relação com a China no projeto de desenvolvimento. Nossa hipótese de trabalho é de que as empresas estatais chinesas investem com estratégia orientada centralmente de manutenção de recursos energéticos e que o ambiente latino-americano ainda não é capaz de dinamizar eficientemente tais inversões em benefício de seu desenvolvimento.

2. Problemática da Pesquisa

Desde a crise financeira de 2008, a economia internacional se caracterizou por duas tendências: 1) a desaceleração do crescimento dos países emergentes, em especial, a China; e 2) o crescimento das inversões nos países desenvolvidos, em especial, os EUA. Dentro deste contexto, o Relatório da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) de 2016 aponta para **uma queda do investimento direto estrangeiro (IDE) na América Latina de 9,1%**, o maior índice desde 2010. Neste sentido, podemos entender que a **desaceleração econômica chinesa** está intrinsecamente relacionada com a diminuição das inversões na América Latina. Sendo o principal demandante por recursos energéticos da economia global desde 2010, o Estado Chinês ao frear seu crescimento levou o fim do **superciclo das commodities**, a principal pauta de exportação da América Latina. Dessa forma, o problema a ser investigado diz respeito a proposição de políticas pelos governos latino-americanos que consigam dinamizar internamente os investimentos estrangeiros chineses no projeto de desenvolvimento regional.

Gráfico 1: China: Investimento Direto Estrangeiro Líquido (1982-2008) US\$ bilhões



Fonte: FMI. *International Financial Statistics on line*, acesso em 16/11/2009, Código da Série 9244500..9...Elaboração dos autores.

3. Objetivos

A pesquisa tem por objetivo geral definir os determinantes do investimento direto chinês na América Latina e como esses podem ser dinamizados para beneficiar o desenvolvimento regional.

Como objetivos específicos:

- 1) Avaliar as diferentes teorias de investimento direto estrangeiro;
- 2) Examinar o papel do Estado Chinês e das suas sucessivas reformas econômicas na formulação da estratégia internacional chinesa; e
- 3) Entender como o investimento direto afeta no desenvolvimento dos países latino-americanos.

4. Referências Teóricas

Entende-se que o IDE está atrelado a internacionalização da economia a partir do final do século XIX, provocando o surgimento das chamadas empresas multinacionais. Tais empresas normalmente apresentam alta inovação tecnológica e gestacional, alcançando ganhos através de uma economia de escala. Por isso, na tentativa de diminuir os custos transacionais internacionais, investem em plantas produtivas em outros países internalizando custos. São inúmeras as vertentes que buscam explicar porque empresas decidem investir em capital fixo em outro país. Fator comum entre elas, por outro lado, é a ideia de que o investidor deve ter uma **perspectiva ampla e de longo prazo do mercado**. Em nossa pesquisa, a Teoria Eclética de Dunning é a que mais se aproxima de uma explicação completa dos determinantes dos investimentos chineses por levar em consideração também os **fatores institucionais**. Dunning estabeleceu a abordagem eclética baseada em: **1) vantagens de propriedade; 2) vantagens de localização; e 3) vantagens de internalização**. Além disso, estabelece o **Ciclo de Desenvolvimento do Investimento Internacional**. Através dele é perceptível uma relação direta entre a propensão de um país participar de IDE e de receber investimentos com o seu desenvolvimento econômico.

Tabela 1: IDEC na América Latina entre 2004-2009 em US\$ milhões

Automóveis/caminhões	4
Computadores e Eletrônicos	n/a
Produtos de Consumo	15
Alimentação e Bebidas	156
Máquinas	n/a
Metalurgia e Siderurgia	61
Mineração	3707
Petróleo e Gás	2855
Telecomunicações	3
Têxtil	57
Total	6858

Fonte: Moreira, 2009b

5. Conclusões

Os Investimentos Diretos Chineses podem servir como indutores de desenvolvimento tecnológico nas economias latino americanas e criar uma nova dinâmica da divisão internacional do trabalho entre esses e a China. Porém, cabe aos Estados da região desenvolverem a capacidade de absorção dos transbordamentos positivos da inserção de empresas estrangeiras na economia local. Assim, pode-se desenvolver a indústria doméstica se políticas claras, amplas e eficazes, recursos humanos preparados e ambientes institucionais convenientes sejam postos em prática, o que ainda não foi feito pela falta de conhecimento das características dos investimentos. Esse último fato ainda poderia ser usado contra a região na manutenção de dependência externa, concentrando mercados e diminuindo a autonomia política.

6. Referências Básicas

- AMAL, Mohamed et al. Determinantes do investimento direto externo (IDE) na América Latina: uma perspectiva institucional. *Revista economia*, v. 8, n. 2, p. 231-247, 2007.
- FRITSCH, Winston; FRANCO, Gustavo. O investimento direto estrangeiro em uma nova estratégia industrial. *Revista de Economia Política*, v. 9, n. 2, p. 5-25, 1989.
- BÁRCENA, Alicia et al. La inversión extranjera directa en América Latina y el Caribe. *Revista de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe*, 2016.
- Rawski, Thomas G. "Reforming China's Economy: What Have We Learned?" *The China Journal*, No. 41 (Jan. 1999): 139-156.
- BRUHN, Nádia Campos Pereira. Investimento Direto Estrangeiro e a Política Industrial: um estudo dos efeitos de transbordamentos em países da América Latina.
- SANTOS, Leandro Teixeira dos. Os investimentos externos diretos chineses para o Brasil no século XXI: desafios e oportunidades. 2014.

COM O APOIO:



FICHA TÉCNICA

Autor: Rodrigo da Cunha Brites
Orientadora: Prof. Dra Jacqueline A. Haffner
Pesquisa: Investimento Direto Estrangeiro Chinês na Am. Latina II Encontro de Pesquisa de Relações Internacionais Universidade Estadual de São Paulo - Marília